

## **UMA REVOLTA AO CENTRO OESTE A SITUAÇÃO DOS ÍNDIOS DA ILHA DO BANANAL: UM ESTUDO DE CASO DOS ÍNDIOS KARAJÁ DA ALDEIA SÃO DOMINGOS (KREHAWÃ)**

**Mirian Grasiela Teodoro – UFMS**  
miriangrasi@yaho.com.br

**Francisco José Avelino Júnior – UFMS**  
china@ceul.ufms.br

O artigo refere-se a uma breve pesquisa durante o projeto de extensão realizado na ILHA no BANANAL , o principal objetivo é efetuar um levantamento sobre a história dos índios e as transformações culturais na aldeia KREHAWÃ no Mato Grosso onde 16% da extensão total do estado pertence a reservas indígenas com uma população de 25.280 pessoas. Os karajá dividem-se três sub grupos: JAVAÉ , XAMBIOÁ e KARAJÁ o significado da palavra karajá é de origem tupi significando Macaco. Os primeiros contato dos índios com o homem branco é datado por volta do século XVII quando estes sofreram a ação traiçoeira e cruel do coronel Antônio Pires que mantinham relações cordiais com os karajá com intenção de atacá-los matando muitos deles e depois não poupando nem sequer as crianças. Esses contatos foram marcados por destruição e dominação, destruindo a cultura em favor de uma sociedade dominante e mercantilista.

“Os aldeamentos impunham transformações dos hábitos cotidianos de uma nova disciplina de trabalho e o incentivo á agricultura em detrimento da caça e da pesca. Os ritmos fixos do plantio e da colheita forçavam os índios a readaptarem seu padrão cultural. Mas não houve êxito, os novos costumes impostos aos índios e as doenças reduziram drasticamente essa população, e muitos fugiram para outras aldeias”.  
(ROCHA,1998,p.96).

A metodologia usada para elaboração desse artigo foi a saída de campo realizada durante o projeto de extensão, pesquisa através de dados da FUNAI, e trabalho sobre o tema.

Podemos concluir que a revolução tecnológica trouxe conseqüências graves para comunidade karajá a agricultura mecanizada imposta pela FUNAI faz com que eles deixem de produzir o necessário a subsistência e conseqüentemente os índios vão adoecendo muito mais mas não só pelo contato com a sociedade não índia mas pela falta de uma alimentação completa tornando eles cada mais dependentes do governo federal. Os índios entrevistados não estão contentes com o sistema imposto pela FUNAI, então percebemos que a ideologia colonialista pouco mudou, os objetivos continuam os mesmos: desenvolvimento, progresso e civilização .

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ROCHA, Leandro Mendes. O estado e os índios Goiás 1850-1889. Dissertação de mestrado. ED. UFG. Goiânia, 1998.

TORAL, André Amaral de. “Cosmologia e sociedade Karajá”, Tese de Mestrado. Rio de Janeiro: Museu nacional.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. “A Fronteira Amazônica Mato-grossense: Grilagem, corrupção e violência”, Tese apresentada no concurso de livre Docente da faculdade de filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. 1997